

ISSN: 2965-1417



V. 3 N. 2 (2024)

Coordenação Editorial

Dr. Marcos Flávio Portela Veras, Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA.

Conselho Editorial

Dr. Miguel de Nazaré Brito Picanço (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Dra. Maria do Perpétuo Socorro Chaves (Universidade Federal do Amazonas)

Dr. Alfredo Ferreira de Souza (Universidade Federal de Roraima)

Dr. Christian Maciel de Britto (Universidade Federal do Paraná)

Dr. Dave Eberhard (Dallas International University)

Dra. Lídice Meyer Pinto Ribeiro (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias).

Dr. Cláudio Antônio Cardoso Leite (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul).

Dr. Almir Oliveira Júnior (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Dr. Frederico Henrique Galves Coelho da Rocha (Universidade Federal de Goiás).

Secretaria

Adriana Sodré de Assis, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

Portal de Periódicos Eletrônicos da UniEVANGÉLICA

Dra. Natasha Sophie Pereira, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

Adriana Sodré de Assis, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Pareceristas

Dra. Maria do Perpétuo Socorro Chaves (Universidade Federal do Amazonas)

Dr. Alfredo Ferreira de Souza (Universidade Federal de Roraima)

Dr. Ricardo Lopes Dias (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Dr. Frederico Henrique Galves Coelho da Rocha (Universidade Federal de Goiás).

Esp. Carlos Alberto Lacerda Carvalho (Pesquisador Independente)

M.e André Oliveira de Souza (Pesquisador Independente)

Dr. Mário Igor Shimura (Universidade Federal do Paraná)

Dr. Marcos Flávio Portela Veras (Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA)

Dr. Miguel de Nazaré Brito Picanço (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Dr. Danilo Costa e Silva (Universidade Federal de Goiás)

M.e Héber Fernandes Negrão (Dallas International University)

UM LEGADO DE COMPROMISSO E SERENIDADE: EM MEMÓRIA DE CÁSSIO FERREIRA DE SOUZA

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve uma clara preocupação na humanidade quanto ao seu futuro, ao perigo da recorrência de atitudes etnocêntricas e arbitrárias nas relações entre nações. Os conflitos na Faixa de Gaza, assim como o embate entre Ucrânia e Rússia, são formas de a humanidade reviver os horrores da guerra, fazendo alguns acreditarem que se estar na iminência de uma Terceira Guerra Mundial. Dessa forma, a antropologia se constitui um campo fundamental para suscitar o relativismo cultural, encontrar caminhos de compreensão de diferentes perspectivas culturais. Enquanto as nações insistirem em fazer prevalecer suas formas de pensar e agir estaremos sempre diante de conflitos iminentes.

Em razão da constante necessidade de se fomentar discussões antropológicas é que apresento mais uma edição da revista. E nessa oportunidade reunindo alguns trabalhos da turma do nosso curso de Especialização em Antropologia Intercultural de 2018. Eles foram publicados nos Anais do Lato Sensu, pois nos faltava a época o presente espaço para dar visibilidade a estas pesquisas.

De forma muito especial, presto aqui uma sentida homenagem a Cássio Ferreira de Souza, um dos autores do primeiro artigo desta edição, cuja partida precoce nos deixou profundamente consternados. Jovem promissor, Cássio era movido por grandes sonhos e uma notável vocação para o saber e para o bem comum, revelando desde cedo um enorme potencial para contribuir significativamente com a academia e com a sociedade.

Tive a honra de acompanhá-lo em várias etapas da sua formação — como professor, coordenador e orientador — e em todas elas pude testemunhar a sua inteligência sensível, o seu rigor intelectual, a sua ética solidária e a sua rara capacidade de compreender os fenômenos sociais a partir de uma escuta atenta e de uma empatia genuína. Era alguém que não apenas buscava respostas, mas também se importava profundamente com as pessoas ao seu redor: cultivava o contentamento, zelava pelas relações humanas e não hesitava em estender a mão a quem precisasse.

Por todas essas razões, esta edição é dedicada à sua memória, como forma de reconhecer e valorizar o seu legado. Que este gesto simbólico possa inspirar outros estudantes e leitores, tal como ele nos inspirou com a sua presença breve, mas profundamente significativa.

O artigo de Cássio Ferreira de Souza e Mariana Jesumary Magalhães de Souza analisa a identidade e a territorialidade dos ribeirinhos da Amazônia, destacando a relação singular que mantêm com o rio e a floresta. Os autores apontam a invisibilidade social e a exclusão dessas populações das políticas públicas. Através de vivências locais, evidenciam o saber empírico ribeirinho como elemento estruturante da cultura amazônica.

Este estudo de Mara Jeane Dantas da Silva Costa e Sílvio Silva de Albuquerque discute o etnodesenvolvimento como alternativa ao modelo tradicional de progresso, valorizando a cultura e a autonomia de povos tradicionais. Os autores defendem a gestão participativa e a importância do envolvimento comunitário em políticas públicas. A proposta é um modelo de desenvolvimento sustentável respeitoso à diversidade cultural.

O texto de Ana Paula Corrêa, Monick Pietrobon e Silvana da Silva mostra como a oralidade é essencial na preservação da identidade dos ciganos Calon de Sousa (PB). As narrativas dos mais velhos mantêm viva a história e os valores do grupo. A introdução da escrita, embora presente, é vista com cautela quanto aos seus impactos culturais.

A autora Cíntia Silva examina como os indígenas reinterpretam suas identidades ao se inserirem no contexto urbano de São Gabriel da Cachoeira (AM). Apesar do preconceito e estigma, demonstram protagonismo cultural e ressignificam símbolos e práticas. O estudo defende uma visão dinâmica e contemporânea da identidade indígena.

Este artigo de Jorge Henrique da Silva e Rosa Maria da Silva investiga as mudanças culturais entre os Kaiowá em contato com a cidade, sem perder sua coesão identitária. Mesmo com forte influência urbana, mantêm formas de organização social próprias. A análise mostra como ressignificam sua tradição num contexto de modernidade.

Os autores Albert de Souza, Dulcenira dos Santos Lima e Thaís de Oliveira Viríssimo refletem sobre o papel da escola na educação infantil dos Sateré-Mawé, comparando-a com o ensino tradicional na “roça”. Destacam as diferentes visões dos pais sobre a escola: como obrigação, prestígio ou ameaça cultural. A escola é vista como um bem simbólico ressignificado na vivência indígena.

Por fim, o Harley das Neves Torres e Janete Ferreira Pedrosa Torres texto explora a etnomedicina Kapinawá, baseada em ervas, rituais e crenças. A cura vai além do físico e envolve dimensões espirituais e sociais. A biomedicina é procurada apenas quando a medicina tradicional não basta. O artigo valoriza a transmissão do conhecimento às novas gerações como forma de resistência cultural.

O Editor